

A ESPECIALIZAÇÃO TERRITORIAL PRODUTIVA DO AGRONEGÓCIO DO MELÃO NO RIO GRANDE DO NORTE

Letícia do Nascimento Moura

*(Licencianda em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
E-mail: leticia.moura.706@ufrn.edu.br)*

Ariel Silva de Araujo

*(Licenciando em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
E-mail: ariel.araujo.127@ufrn.edu.br)*

Thiago Mateus Ferreira de Assis

*(Mestrando em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
E-mail: thiago.ferreira.140@ufrn.edu.br)*

Leandro Vieira Cavalcante

*(Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
E-mail: leandro.cavalcante@ufrn.br)*

RESUMO

A expansão capitalista no campo potiguar se deu através do agronegócio da fruticultura irrigada, com destaque para o melão. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar a concentração espacial do agronegócio do melão no estado, tendo em conta o processo de especialização territorial produtiva. Utilizou-se de dados secundários do IBGE, MDIC e RAIS, considerando a série histórica de 1990 a 2024. A análise dos dados demonstrou que ocorre um processo de seletividade produtiva e monofuncionalidade no uso do território, diante da concentração de empresas do agronegócio do melão. Como resultado, observa-se um processo de especialização territorial produtiva no Oeste Potiguar, sobretudo no município de Mossoró. **PALAVRAS-CHAVE:** Fruticultura; Território; Oeste Potiguar.

GT02: Estudos Agrários

1 INTRODUÇÃO

A expansão capitalista neoliberal no campo brasileiro se materializa através do agronegócio, a partir da atuação de grandes empresas. Para isso, há a apropriação da terra e do território pelas corporações, as quais reconfiguram o espaço para atender às suas demandas produtivas (Cavalcante, 2023a). Desse modo, o Rio Grande do Norte (RN) teve seu território reconfigurado a partir da expansão do capital no campo, especialmente a região do Oeste Potiguar (Vale do Apodi-Mossoró), com destaque para o agronegócio do melão irrigado. Isso resultou num processo de especialização territorial produtiva (Santos; Silveira, 2006), diante da concentração espacial de empresas do melão nesta região.

Essa especialização é fruto do incentivo político e econômico do Estado, proporcionada pela modernização conservadora a partir da segunda metade do século XX com a difusão da revolução verde (Stédile, 2012). Esse processo teve como objetivo modernizar a cadeia

produtiva da agropecuária nacional, por via de incrementos tecnológicos que impulsionaram a produtividade. Isso ocorreu em regiões específicas do território nacional, de forma seletiva e concentrada, mantendo uma arcaica estrutura no campo baseada no latifúndio e na concentração fundiária enquanto elementos fundantes (Alentejano, 2011).

De modo geral, a difusão da agricultura científica globalizada (Santos, 2001) está intimamente ligada ao processo de reestruturação produtiva. Sobre isso, Azevedo (2013, p. 114), descreve que a “reestruturação produtiva compreende um conjunto de transformações de caráter estrutural, organizacional e técnico, fazendo-se refletir no espaço geográfico em sua totalidade”. Assim, entende-se que a partir da expansão do agronegócio no Rio Grande do Norte ocorreu uma reestruturação produtiva direcionada especialmente a produção de frutas irrigadas, como o melão, cujo cultivo foi iniciado na década de 1980 no vale do Apodi-Mossoró pela empresa Mossoró Agroindustrial S/A (Maisa) (Hespanhol, 2016).

A Maisa foi uma das grandes empresas de fruticultura voltadas à exportação. Até 1999, era a maior exportadora de melão do país, atendendo ao mercado europeu. Todavia, em 2003 teve sua fazenda desapropriada após ter decretado falência (Hespanhol, 2016). Assim, a Maisa foi um dos exemplos do poder na produção de frutas e concentração de terras no Rio Grande do Norte. Mesmo com seu fim, denota-se que a corporação gerou transformações relevantes que tornaram o estado a referência nacional na produção e exportação de melão. Com a decadência da Maisa, dá-se a territorialização de centenas de outras empresas da fruticultura na região do Oeste Potiguar, com destaque para a Agrícola Famosa, ampliando a produção centrada particularmente no agronegócio do melão.

Diante disso, é evidente que o Rio Grande do Norte passou a priorizar municípios como Mossoró para concentrar a produção do melão, resultando na territorialização de empresas que se alocaram no Oeste Potiguar. Logo, a territorialização de corporações do agronegócio na região tem o uso intensivo da terra e da água como características centrais para a sua manutenção. Essa seletividade espacial do capital (Santos; Silveira, 2006) repercute no território uma série de mudanças estruturais na base produtiva (Andrade, 2013), contudo resguardando a concentração de terra e o uso indiscriminado dos recursos naturais.

Portanto, falar do agronegócio do melão no Rio Grande do Norte é se atentar para a especialização territorial produtiva em que pesa a centralidade do município de Mossoró e sua região de influência, que favorece a seletividade espacial e a monofuncionalidade do território que, para Santos e Silveira (2006), representa uma única possibilidade de uso do território.

Tendo em vista essa discussão, o objetivo deste trabalho é analisar a concentração espacial do agronegócio do melão no oeste norte-rio-grandense, tendo em conta o processo de especialização territorial produtiva, mediante análise de dados secundários sobre área plantada, quantidade produzida e exportada e concentração de empresas do setor.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa esteve centrado em três etapas, quais sejam: i) revisão bibliográfica; ii) coleta de dados secundários; iii) análise de dados. Primeiramente, durante a revisão bibliográfica, objetivou-se construir um arcabouço teórico reforçando os conhecimentos pré-concebidos. Para Galvão (2011, p. 377), isso é preciso para que se possa “conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas [...]”. Portanto, foi possível a construção do conhecimento acerca da temática, enriquecendo o debate teórico.

Em seguida, o levantamento de dados secundários foi realizado através da Produção Agrícola Municipal (PAM), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a série histórica de 1990-2023 (33 anos). Esse recorte temporal foi definido mediante os dados disponibilizados na plataforma. As variáveis coletadas foram de área plantada e quantidade produzida de melão para todos os municípios do RN. Ademais, também foram levantados dados de exportação de melão por meio do Comex Stat, informações essas que são concedidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), para a série histórica disponível de 1997-2024 (27 anos). Por fim, no que se refere a quantidade de empresas do melão, a base de dados utilizada foi a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), de modo que o recorte temporal privilegiado foi o ano de 2024, com o interesse de analisar o cenário atual de espacialização das empresas.

Após realizado esse levantamento, na análise de dados fez-se uso de estatística descritiva para tabulação, organização e análise das informações, bem como a produção de quadros, tabelas e gráficos. Cabe salientar que a abordagem adotada na pesquisa é de natureza quali-quantitativa, a qual os dados quantitativos coletados darão suporte ao debate do referencial teórico (Rangel; Rodrigues; Mocarzel, 2018). Dessa forma, os dados quantitativos e qualitativos se complementam e oferecem arcabouço para o alcance dos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção de melão no Rio Grande do Norte encontra-se baseada na concentração de terras e na concentração hídrica, quando destacamos a região semiárida (Cavalcante, 2023b). Esse processo ocorre por meio das grandes empresas que usufruem do território enquanto um recurso em razão de seu potencial de produzir mercadorias (Nascimento, 2023), como aconteceu com a Maísa, desconsiderando os outros múltiplos usos do território. O estado foi reconfigurado aos moldes da agricultura globalizada, implantado no território um cultivo que atendesse às demandas do mercado externo. Isso resultou na apropriação da terra e água pelas corporações de fruticultura, gerando uma “seletividade espacial” (Santos; Silveira, 2006).

Esse processo fica evidente quando observamos que desde 1990, em particular, vem aumentando cada vez mais o número de hectares plantados com melão no RN. Isso pode ser evidenciado na Tabela 01, a qual apresenta os 10 maiores municípios com área plantada em hectares (ha) de melão no Rio Grande do Norte entre 1990 e 2023. Mediante a análise dos dados, observa-se que em 1990 a produção de melão ainda se encontrava dispersa pelo estado. No entanto, a partir dos anos 2010, poucos municípios passaram a concentrar mais hectares de área plantada, com destaque para Mossoró e Baraúna, localizados no Oeste. Mesmo com o aumento expressivo de demais municípios, em 2023 Mossoró detinha 8.300 ha cultivados com melão, destoando da área plantada dos demais municípios, como Apodi, por exemplo, que plantou 4.000 ha no mesmo período, menos da metade do registrado em Mossoró.

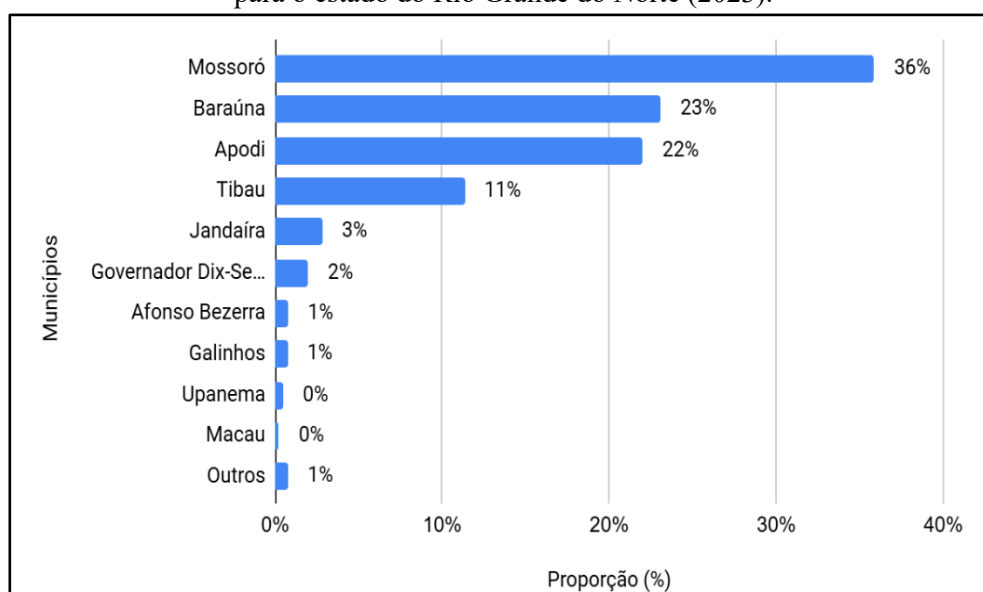
Tabela 01 - 10 maiores municípios produtores de melão no estado do Rio Grande do Norte em área plantada (ha), entre 1990 e 2023.

Município/Ano	1990	2000	2010	2023
Mossoró	330	950	6.000	8.300
Apodi	0	0	110	4.000
Baraúna	0	2.000	1.200	3.100
Tibau	0	0	15	2.540
Jandaíra	0	200	4	800
Governador Dix-Sept Rosado	0	90	5	400
Afonso Bezerra	0	0	10	200
Galinhos	0	2	180	200
Upanema	0	16	50	100
Macau	0	0	150	50
Outros	1.266	466	149	199

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. Elaborados pelos autores (2025).

No tocante à seletividade espacial, podemos confirmar com a Tabela 01 a relevância do Oeste Potiguar no cultivo de melão no estado, principalmente Mossoró, que aumentou 7.970 ha de área plantada entre os anos de 1990 e 2023, representando um acréscimo de mais de 2.400%. Consequentemente, da mesma forma que houve o crescimento da área plantada, também cresceu a quantidade produzida. No Gráfico 01 apresenta-se a proporção da quantidade produzida no ano de 2023, com destaque para os municípios do Oeste, principalmente Mossoró, que foi responsável nesse período por 36% do total produzido com melão do RN.

Gráfico 01 - Proporção da quantidade produzida (em toneladas) de melão dos 10 maiores produtores para o estado do Rio Grande do Norte (2023).



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. Elaborado pelos autores (2025).

A fim de destacar a relevância produtiva do melão em Mossoró, é importante ressaltar sua posição de produtor em nível de Brasil. Conforme dados da PAM/IBGE, depreende-se que em 2023 o município foi responsável por 25% do melão produzido no país. Além disso, quando efetuamos a soma da proporção da quantidade produzida nos municípios do Rio Grande do Norte em relação à produção do país, observamos que o estado foi responsável por 72% da produção de melão no Brasil, denotando uma significativa concentração espacial produtiva, a qual revela o processo de especialização territorial centrado no cultivo dessa fruta.

Diante do exposto, é possível observar que Mossoró e seu entorno se especializaram na produção de melão. Desse modo, o agronegócio se apropria da terra para sua exploração, intensificando o fluxo produtivo-comercial com o capital internacional, atraindo cada vez mais empresas especializadas no setor (Bezerra, 2012). Por sua vez, isso propicia uma maior

produtividade do melão, ao mesmo tempo em que concentra mais terra e água para atender às demandas de mercado, controlando o território e o moldando-o aos seus interesses.

Nesse cenário, quando se analisa o circuito espacial da produção de melão irrigado no RN, nota-se que sua prioridade está pautada na exportação (Andrade, 2013), haja vista o modelo de negócio centrado em atender às demandas do mercado globalizado. Ao analisar os dados de exportação (Tabela 02), podemos observar a expansão dos fluxos comerciais. Apesar dos dados da Comex Stat incluírem conjuntamente as exportações de melão, melancia e mamão, verifica-se que os maiores exportadores coincidem com os municípios com maior área plantada de melão, indicando que grande parte dessa exportação é desse fruto. Averigua-se a expressividade de Mossoró ao concentrar 61% das exportações do estado, além do destaque obtido por demais municípios do Oeste, como Baraúna, Gov. Dix-Sept Rosado, Afonso Bezerra e Apodi.

Tabela 02 - 10 maiores municípios exportadores de melão, mamão e melancia no estado do Rio Grande do Norte em quantidade exportada (em quilograma), entre 1997 e 2024.

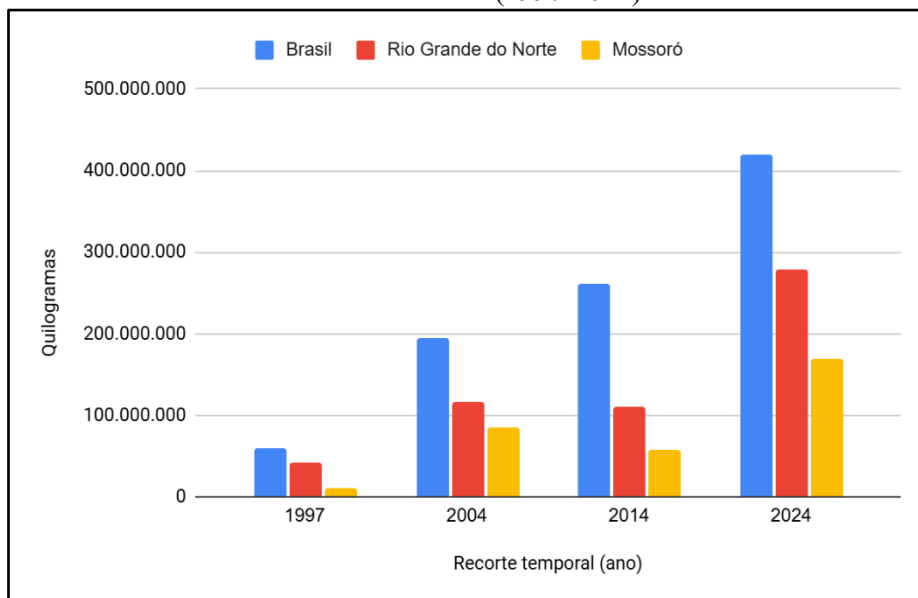
Município/Ano	1997	2004	2014	2024
Mossoró	10.771.181	84.872.801	58.215.373	169.156.187
Baraúna	3.706.793	17.089.423	22.608.788	35.131.316
Governador Dix-Sept Rosado	0	0	0	17.294.991
Jandaíra	0	0	9.397.908	14.439.723
Afonso Bezerra	0	0	3.033.812	14.106.394
Apodi	0	0	0	10.421.347
Macau	0	0	9.789.060	8.783.730
Açu	556.540	0	4.143.920	4.339.314
Upanema	153.657	4.941.369	2.645.680	3.434.382
Pureza	0	2.116.115	228.351	874.340
Outros	3.556.845	3.248.094	0	689.871

Fonte: MDIC - Comex Stat. Elaborado pelos autores (2025).

Diante disso, ao observar a série histórica do crescimento da exportação dessas frutas no Brasil, comprova-se a relevância exercida pelo Rio Grande do Norte. Conforme dados da Comex Stat, em 2024 o estado foi responsável por 70% das exportações de melão, mamão e melancia do país. Portanto, quando se fala do melão exportado do Brasil, se refere ao que é produzido no território potiguar, mais especificamente em Mossoró. No Gráfico 02, pode-se observar a relevância que representa o Rio Grande do Norte no cenário nacional, ao exportar

uma quantidade significativa de melão, melancia e mamão, ao passo que Mossoró concentrou sozinho, em 2024, 40% dessas exportações, assumindo notável destaque no setor.

Gráfico 02 - Exportação de melão, melancia e mamão (em quilogramas) para Brasil, Rio Grande do Norte e Mossoró (1997-2024).

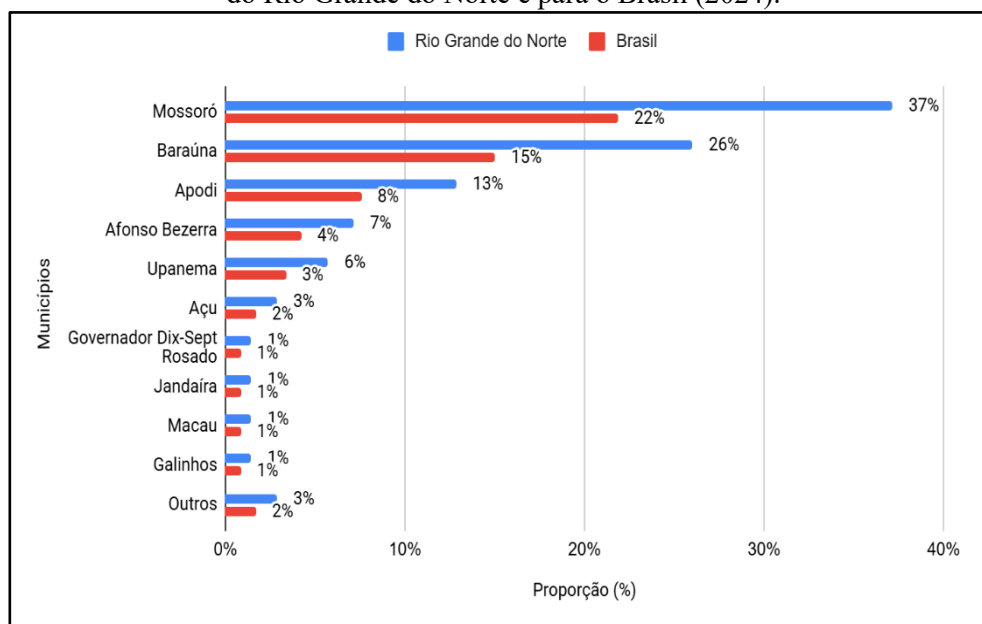


Fonte: MDIC- Comex Stat. Elaborado pelos autores (2025).

Portanto, a maior parte da produção de melão potiguar é pensada para o mercado externo, o que consequentemente reflete a territorialização das empresas do agronegócio, visto que possuem capital suficiente para possibilitar a logística dessa circulação. Como destaca Cavalcante (2023b, p. 21), o grande capital se encontra “exercendo papel central na rede de produção de melão no Brasil e no controle nacional do circuito espacial produtivo do fruto”, com destaque para grandes corporações, a exemplo da Agrícola Famosa, que controla importante parcela do circuito espacial do agronegócio do melão no RN e no Brasil.

Porém, vale destacar que além da apropriação do circuito espacial produtivo, as empresas se apropriam das funcionalidades do território, o submetendo à sua lógica. Então, quando ocorre uma apropriação do território por parte das corporações, o espaço tende à monofuncionalidade (Santos, Silveira, 2006). Essas monofuncionalidades podem ser observadas no RN quando se verifica que 59% das corporações produtoras de melão no país, o que equivale a 70 firmas, estão localizadas no estado, segundo dados da RAIS para 2024. Conforme indicado no Gráfico 03, essas firmas estão concentradas mormente em Mossoró (22%) e cidades próximas, como Baraúna (15%) e Apodi (8%). Reforça-se ainda mais a seletividade espacial do agronegócio do melão no Oeste do Rio Grande do Norte.

Gráfico 03 - Proporção da quantidade de empresas de cultivo de melão, por municípios, para o estado do Rio Grande do Norte e para o Brasil (2024).



Fonte: RAIS. Elaborado pelos autores (2025).

Diante desse cenário, a reprodução camponesa fica limitada quando há essa dominação do território por parte das empresas do agronegócio, como afirma Cavalcante (2023a) – e isso é notável em Mossoró quando assentamentos de reforma agrária se voltam também para a produção de melão (Bezerra, 2012). Desse modo, podemos afirmar que esse aglomerado de empresas na região faz com que a lógica empresarial prevaleça e torne os camponeses reféns desse modo de produção. Além de que esse modelo produtivo é um grande promotor de desigualdades, haja visto que concentra terra e água visando ampliar a lucratividade do capital a partir da exploração dos territórios.

5. CONCLUSÕES

Considerando as análises apresentadas, podemos observar que o agronegócio do melão no Rio Grande do Norte cresceu seletivamente, evidenciando no espaço uma especialização territorial produtiva, principalmente quando se trata do município de Mossoró e da região do Oeste. Foi possível constatar essa centralidade produtiva através da interpretação de dados de área plantada, quantidade produzida e quantidade exportada, que cresceram exponencialmente nas últimas décadas. Vale destacar que esse processo é resultado da apropriação de terras por parte das empresas que perpetuam a monocultura do melão, sendo responsáveis pela especialização territorial produtiva que fragiliza o território ao dotá-lo de monofuncionalidades.

Em razão da concentração espacial dessas empresas, se torna possível a inserção da produção do melão do Rio Grande do Norte em um circuito produtivo global, pois é através das empresas capitalistas que ocorre o processo de globalização da produção (Santos, 2001). Com isso, nota-se que esse processo é controlado por corporações que visam abastecer o mercado externo de melão, dominado pelas empresas do agronegócio que se localizam no espaço agrário potiguar, as quais reforçam o poderio do grande capital ditando os rumos do uso e da apropriação do território.

Por fim, conclui-se, a partir da coleta e análise de dados, com base no referencial teórico adotado, que o agronegócio do melão possui sua centralidade no município de Mossoró e seu entorno, através da especialização territorial produtiva. Essa relevância é evidenciada e comprovada à medida que observamos que um único município assume destaque pela capacidade de produção e exportação, não somente a nível de Rio Grande do Norte, mas também de Brasil. Assim, evidencia-se o papel do agronegócio do melão reconfigurando o território e usufruindo dos recursos para uma produção realizada na escala local, mas que se efetiva a nível global.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. Questão agrária no Brasil do século XXI: uma abordagem a partir da Geografia. **Terra Livre**, São Paulo, ano 27, v. 1, n. 36, p. 69-95, 2011.

ANDRADE, A. A. **O uso do território pela fruticultura irrigada no Rio Grande do Norte: uma análise a partir do circuito espacial produtivo do melão** (Cucumis Melo L.). 2013. 219f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

ANDRADE, A. A. **Internacionalização da agricultura: a fruticultura tropical no Rio Grande do Norte no contexto da mundialização**. 2018. 241 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

AZEVEDO, F. F. Reestruturação produtiva no Rio Grande do Norte. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 113-132, 2013.

BEZERRA, J. E. **A fruticultura no Nordeste semiárido: internacionalização, conflitos territoriais e a precarização do trabalho**. 2012. 376f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

CAVALCANTE, L. V. Agronegócio do melão e uso corporativo do território no Semiárido. *In*: SANTOS, J. E.; SANTOS, V. L. C.; FERNANDES, M. J. C.; SILVA JÚNIOR, F. C. C.; AQUINO, J. M. (Org.). **Semiárido: temas em debates**. Mossoró: Edições UERN, 2023b. p. 12-26.

CAVALCANTE, L. V. Entre fazendas e firmas: agronegócio da fruticultura e concentração fundiária no Baixo Jaguaribe/CE. **Revista Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 18, n. 49, p. 216-240, 2023a.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (Org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. p. 377-398.

HESPANHOL, A. N. Constituição e Reestruturação Produtiva da Fruticultura Irrigada no Baixo-Açu e no Vale do Apodi-Mossoró-RN-Brasil. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 23, p. 62-91, 2016.

NASCIMENTO, W. P. **A expansão de objetos técnicos-científicos-informacionais na fruticultura irrigada no Nordeste semiárido brasileiro e a sujeição da terra camponesa**. 2023. 315 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

RANGEL, M; RODRIGUES, J. N.; MOCARZEL, M. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. **Omnia: Revista Interdisciplinar de Ciências e Artes**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 174 p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 474 p.

STÉDILE, J. P. Questão agrária. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 641-646.
